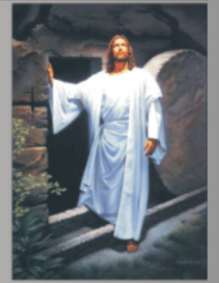




# Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Maio / Junho - 2010

## QUEM É ESTA QUE AVANÇA COMO AURORA



**F**oi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por meio dela que ele deve reinar no mundo.

Toda a sua vida Maria permaneceu oculta; por isso o Espírito Santo e a Igreja a chamam **Alma Matter** – Mãe escondida e secreta. Tão profunda era a sua humildade que para ela, o atrativo mais poderoso, mais constante era esconder-se de si mesma e de toda criatura, para ser conhecida somente de Deus.

Para atender aos pedidos que ela lhe fez de escondê-la, empobrecê-la e humilhá-la, Deus providenciou para que oculta ela permanecesse em seu nascimento, em sua vida, em seus mistérios, em sua ressurreição e assunção, passando despercebida aos olhos de quase toda criatura humana. Seus próprios parentes não a conheciam; e os anjos perguntavam muitas vezes uns aos outros: **Quae est ista?....** - Quem é esta? (Cant 3, 6; 8,5), pois que o Altíssimo lhe respondia; ou se algo lhes desvendava a respeito, muito mais, infinitamente, lhes ocultava.

Deus Pai consentiu que jamais em sua vida ela fizesse algum milagre, pelo menos um milagre visível e retumbante, conquanto lhe tivesse outorgado o poder de fazê-los. Deus Filho consentiu que ela não falasse, se bem que lhe

houvesse comunicado a sabedoria divina. Deus Espírito Santo consentiu que os apóstolos e evangelistas a ela mal se referissem, e apenas no que fosse necessário para manifestar Jesus Cristo. E, no entanto, ela era a Esposa do Espírito Santo.

Maria é a obra prima por excelência do Altíssimo, cujo conhecimento e domínio ele reservou para si. Maria é a Mãe admirável do Filho, a quem aprovou humilhá-la e ocultá-la durante a vida para lhe favorecer a humildade, tratando-a de mulher – **mulier** – (Jo 2,4; 19,26), como a uma estrangeira, conquanto em seu Coração a estimasse e amasse mais que todos os anjos e homens. Maria é a fonte selada (Ct 4,12), e a esposa fiel do Espírito Santo, onde só ele pode penetrar. Maria é o santuário, o repouso da Santíssima Trindade, em que Deus está mais magnífico e divinamente que em qualquer outro lugar do universo, sem excetuar seu trono sobre os querubins e serafins; e criatura alguma, pura que seja, pode aí penetrar sem um grande privilégio.

Digo com os santos: Maria Santíssima é o paraíso terrestre do novo Adão, no qual este se encarnou por obra do Espírito Santo, para aí operar maravilhas incompreensíveis. E o grande, o divino mundo de Deus, onde há belezas e tesouros inefáveis. E a magnificência de Deus, em que ele escondeu, como em seu seio, seu Filho único, e nele tudo que há de mais excelente e mais precioso. Oh! Que grandes coisas e escondidas Deus todo-poderoso realizou nesta criatura admirável, di-lo ela mesma, como obrigada, apesar de sua humildade profunda: **Fecit mihi magna qui potens est** (Lc 1,49). O mundo desconhece essas coisas porque é inapto e indigno.

Os santos disseram coisas admiráveis desta cidade santa de Deus; e nunca foram tão eloqüentes nem mais felizes, - eles o confessam – que ao tomá-la como tema de suas palavras e de seus escritos, E, depois, proclamam que é impossível perceber a altura dos seus méritos, que ela elevou até ao trono da Divindade; que a largura de sua caridade, mais extensa que a terra, não se pode medir; que está além de toda compreensão a grandeza do poder que ela exerce sobre o próprio Deus; enfim, que as suas virtudes e graças são um abismo impossível de sondar. Ó altura incompreensível! Ó largura inefável! Ó grandeza incomensurável! Ó abismo insondável!

Todos os dias, de um extremo da terra ao outro, no mais alto dos céus, no mais profundo dos abismos, tudo prega, tudo exalta a incomparável Maria. Os nove coros de anjos, os homens de todas as idades, condições e religiões, os bons e os maus, os próprios demônios são obrigados, de bom ou mau agrado, pela força da verdade, a proclamá-la bem-aventurada, Vibra nos céus, como diz São Boa ventura, o clamor incessante dos anjos: **Sancta, sancta, sancta Maria, Dei Genitrix et Virgo**; e milhões e milhões de vezes, todos os dias, eles lhe dirigem a saudação angélica: **Ave Maria...**, prosternando-se diante dela e pedindo-lhe a graça de honrá-los com suas ordes. E a todos se avanta o príncipe da corte celeste, São Miguel, que é o mais zeloso em render-lhe e procurar toda sorte de homenagens, sempre atento, para ter a honra de, à sua palavra, prestar um serviço a algum dos seus servidores.

Toda a terra está cheia de sua glória, particularmente entre os cristãos, que a tomam como padroeira e protetora em muitos países, províncias, dioceses

e cidades. Inúmeras catedrais são consagradas sob a invocação do seu nome. Igreja alguma se encontra sem um altar em sua honra; não há região ou país que não possua alguma de suas imagens milagrosas, junto das quais todos os males são curados e se obtêm todos os bens. Quantas confrarias e congregações erigidas em sua honra! Quantos institutos e ordens religiosas abrigados sob seu nome e proteção! Quantos irmãos e irmãs de todas as confrarias, e quantos religiosos e religiosas a entoar os seus louvores, a anunciar as suas maravilhas! Não há criancinha que, balbuciando a Ave-Maria, não a louve; mesmo os pecadores, os mais empedernidos, conservam sempre uma centelha de confiança em Maria. Dos próprios demônios no inferno, não há um que não a respeite, embora temendo.

“Já que pela Encarnação no seio de Maria, Jesus, assumindo nossa natureza humana, se fez irmão de cada um de nós, Ele quis então que Sua Mãe fosse também a Mãe de todos nós.

“Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes” (Gn 3,20). O nome Eva, no hebraico, é “HAVA”, que significa vida. Maria, a nova Eva, por ter dado a luz àquele que é a Vida, tornou-se a verdadeira Mãe dos viventes, que renasceram da morte do pecado, por Jesus Cristo.

Maria foi a última grande dádiva que Jesus nos deu enquanto vivia entre nós. Parece até que deixou este grande presente para o fim de propósito, para que fosse lembrado de forma inesquecível por cada um de nós. É São João, o discípulo que Jesus mais amava, único dos discípulos a se manter fiel aos pés de seu senhor, mesmo do Gólgota; ele, então, como testemunha ocular, pôde relatar a todos nós:

“Junto à cruz de Jesus estavam, em pé, Sua Mãe, a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena”. Quando Jesus viu Sua Mãe e perto dela o discípulo a quem amava disse à Sua Mãe: “Mulher, eis aí teu Filho”. E depois disse ao discípulo: “Eis aí tua Mãe”. E o Apóstolo nos revela que “a partir daquela hora a levou para sua casa” (Jô 19, 25-27).

Que momento extraordinário! Que cena transcendente!

Após isto, para que toda a Escritura fosse cumprida, Jesus tomou vinagre e pronunciou a última frase: “Consumatum est” tudo está consumado. E entregou o espírito ao Pai.

Jesus deu-se inteiramente a nós: Sua vida, Suas forças, Suas graças, Seus milagres, Seu sangue, Seu sofrimento, Seus méritos... Tudo, e finalmente Sua Santíssima Mãe. Ele avisara antes: “Não vos deixarei órfãos” (Jô 14,18), e agora providenciava para que seus discípulos não ficassem órfãos e perdidos.

João representava ali cada um de nós, ensina a Igreja; no discípulo amado estava cada irmão amado que ele acabava de resgatar com o preço de seu sangue. E João compreendeu tão bem que, de imediato, “a levou para sua casa”. E isto que cada um de nós tem que fazer também. Levar Maria, como mãe, para sua casa, muito agradecidos a Jesus e a ela.

Que mãe melhor poderíamos receber das mãos do Senhor?

A partir do calvário, Maria passou a ser a mãe “dos novos viventes”. Que honra é para nós poder chamar de nossa mãe a mãe de nosso Senhor! Você já pensou nisto profundamente?

São Paulo ensina que “quem está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo” (2Cor 5,17). Maria é agora a mãe dessa “nova criatura” que Jesus resgatou da morte, do pecado e do demônio para “a liberdade dos filhos de Deus” (Rm 8,21).

No calvário realiza-se o maior acontecimento de todos os tempos. E é tão grande a Maternidade Espiritual de Maria e tão ligada à aplicação dos méritos infinitos que seu Filho nos conquistou com Sua morte e Deus a quis proclamada naquele momento especial de nossa salvação. Podemos dizer que a Maternidade Espiritual de Maria foi um testamento de Jesus escrito com letras de sangue.

Como a melhor de todas as mães, Maria intercede sem cessar por cada um de nós, mesmo quando não é invocada. Muitos que não a conhecem se salvam por sua maternal intercessão.

O Papa Leão XIII diz na encíclica “Magnae Dei Matris”, de 8 de dezembro de 1892:

“Maria, muito melhor que qualquer outra mãe, conhece e vê os socorros de que necessitamos para viver, os perigos públicos e particulares que nos ameaçam, as angústias e males que nos oprimem, e, sobretudo, a luta encarniçada que havemos de sustentar com os inimigos da salvação.

São Luiz de Montfort assim explica a maternidade espiritual de Maria: “Assim como na geração natural e corporal há um pai e uma mãe, há, na geração sobrenatural, um pai que é Deus e uma mãe, Maria Santíssima. Todos os verdadeiros filhos de Deus e os predestinados têm Deus por Pai e Maria por Mãe; e quem não tem Maria por Mãe não tem Deus por Pai” (Tvd, n. 30). E continua: “O desejo de Deus Filho é formar-se e, por assim dizer, encarnar-se todos os dias por meio de Sua Mãe, em seus membros... Se Jesus Cristo, o chefe dos homens, nasceu nela, os predestinados, membros desse chefe, devem também nascer nela por uma conseqüência necessária. Não há mãe que dê a luz a cabeça sem seus membros ou os membros sem a cabeça: seria uma monstruosidade da natureza. Do mesmo modo, na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem da mesma mãe e se um membro do corpo místico de Jesus Cristo, isto é, um predestinado, nascesse de outra mãe que não Maria, que produziu a Cabeça, não seria um predestinado, nem membro de Jesus Cristo, mas um monstro na ordem da graça” (Tvd, n. 32).

Santo Agostinho também afirma que “todos os predestinados, para serem conformes a imagem do Filho (Rm, 8,30) são neste mundo ocultos no seio da Santíssima Virgem e aí guardados, alimentados, mantidos e engrandecidos por esta boa Mãe, até que ela os dê à glória” (Tvd, n. 33).

S. Luiz ensina que “este é um ' mistério da graça' que os condenados desconhecem e os eleitos conhecem muito pouco... é vontade de Deus Espírito Santo que nela e por ela se formem eleitos (Eclo 24,12), e nela se reproduzam, gerando em cada filho as raízes de sua fé, de sua humanidade profunda, de sua mortificação universal, de sua oração sublime, de sua caridade ardente, de sua firmíssima esperança e de todas suas virtudes”. E afirma: “Quando Maria lança suas raízes em uma alma, maravilhas de graça se produzem, e só ela as pode produzir... Maria produziu, com o Espírito Santo, a maior maravilha que existe e existirá, um Deus-homem, e ela produzirá, por conseqüente, as coisas mais admiráveis que hão de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos que aparecerão no fim do mundo lhe será reservada, pois só esta Virgem singular e milagrosa pode produzir em união com o Espírito Santo, as obras singulares e extraordinárias” (Tvd n. 35).

Em verdade, Maria mostrou como Mãe da Igreja, Mestra e Rainha dos apóstolos, aos quais comunicou o tesouro dos oráculos divinos que conservava em seu coração. (VtMM, pág. 126)

“Aproximemos-nos com filial confiança de nossa Mãe Celeste e por meio dela, de Cristo. O Filho ouvirá a Mãe, e o Pai ouvirá o Filho”, dizia São Bernardo. (VtMM, pág. 127)

Também nosso amadíssimo Papa João Paulo II, na encíclica “Redemptoris Mater”, que escreveu por ocasião do Ano Mariano, por ele proclamado, em 25 de março de 1987, diz: “Esta ‘nova maternidade de Maria’, portanto, gerada pela fé, e fruto do ‘novo amor’, que nela amadureceu definitivamente aos pés da Cruz, mediante sua participação no amor redentor do Filho” (n. 23).

“Maria não é só modelo e figura da Igreja; mas é muito mais do que isso. Com efeito, ‘ela coopera com amor de mãe para a regeneração e formação’ dos filhos e filhas da mãe Igreja. A maternidade da Igreja realiza-se não só segundo o modelo e a figura da Mãe de Deus, mas também com sua cooperação” (n. 44).

“A maternidade de Maria que se torna herança do

homem é um dom: um dom que o próprio Cristo faz a cada homem pessoalmente” (n. 45).

“Maria... com esta sua fé de esposa e de mãe que atuar em favor dos que a ela se entregam como filhos. E é sabido que quanto mais esses filhos perseverarem na atitude de entrega e mais progredirem nela, tanto mais Maria os aproxima das 'insondáveis riquezas de Cristo'(Ef 3,8)” (n. 46).

“Maria, a excelsa filha de Sião, ajuda a todos os seus filhos, onde quer que vivam e como quer que vivam, a encontrar em Cristo o caminho para a casa do Pai” (47).

Vejo em nossos dias uma multidão de pessoas serem formadas verdadeiramente Cristãs e católicas por esta Mãe carinhosa que, pacientemente, vai exortando e chamando seus filhos para Deus por meio de suas mensagens, lágrimas e milagres. São multidões de filhos tocados e formados por essa boa Mãe: em Aparecida, Lourdes, Fátima, Guadalupe, Medjugorje... Por meio do Movimento Sacerdotal Mariano e tantos outros movimentos suscitados por Maria.

É um verdadeiro exército de filhos de Maria que se forma, para implantar na terra seu reinado, por meio do qual resplandecerá o Reinado de Cristo, como ensina S. Luiz.

É esta Mãe diligente que nos forma para Jesus, como fim último de todas nossas devoções. É preciso repetir mil vezes aqui que Maria não é um fim, mas apenas um meio, é a estrada maravilhosa, curta, suave, rápida, fácil e segura para chegar a Jesus, sem perder tempo e sem perigo. Repetimos com S. Pedro que “em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4,12). Mas é fazendo-nos escravos dessa boa Mãe, como ensina S. Montfort, que nos tornaremos autênticos escravos de Jesus. O santo afirma: “A mais forte inclinação de Maria é unir-nos a Jesus Cristo, seu Divino Filho; e a mais forte inclinação do Filho é que vamos a ele por meio de Sua Mãe Santíssima. E isto é para Ele tanta honra e prazer como seria para um rei honra e prazer se alguém, para tornar-se mais perfeitamente seu escravo, se fizesse escravo da rainha” (Tvd, n. 75).

É essa boa Mãe que nos leva ao aniquilamento do próprio eu, egoísta, soberbo, avaro das coisas do mundo, luxurioso, guloso, invejoso, preguiçoso... A verdadeira devoção a essa Mãe educadora nos faz entender por que Jesus mandou que “renunciássemos a nós mesmos” para podermos nos salvar (Jô 12,25; Lc 9,23-25; Mt 16,24-28), já que o pecado original e o pecado atual nos estragaram. E o que está estragado deve ser renunciado.

É essa Mãe vigilante com seus filhos que nos obtém sempre a graça de conservarmos as graças e os tesouros que recebemos de Deus e que facilmente podemos perder pela nossa fraqueza. São Paulo disse que “trazemos esse tesouro em um vaso de barro” (2Cor 4,7), em uma alma fraca e inconstante que se perturba e se abate, a todo instante, por um nada. É à boa Mãe que precisamos nos recomendar a cada instante, para sermos fortes e perseverantes na graça.

Os demônios buscam a todo instante, alertam-nos os Apóstolos, como ladrões espertos, buscando surpreender-nos de improviso para nos derrubar, espreitam dia e noite o momento favorável para nossa queda; enfim, “rugem a nosso redor, buscando a quem possam devorar” (1Pd 5,8); pela tentação e pelo pecado para, se possível, numa vacilada nossa, arrancar de nós as graças e méritos que conseguimos em longos anos de luta. São maliciosos, experientes, inúmeros, dizem os santos; por isso Jesus recomenda-nos: “Vigiai e orai, a fim de não cairdes em tentação; pois o espírito é forte, mas a carne é fraca” (Mt 26,41).

Maria é nossa grande proteção contra o Mal. Quantas pessoas, cheias de graça e de virtude às vezes até elevadas em santidade, foram surpreendidas, por falta de humildade. Acreditavam-se mais fortes do que eram na realidade e acabaram tombando por confiar em si mesmas. Se tivessem confiado a nossa boa Mãe suas graças, não teriam padecido no pecado.

Quantas vezes o inferno aguça nossa vaidade e orgulho, fomenta nossa ganância e avareza, incendeia nossa sexualidade com maus desejos e maus pensamentos, favorece a gula e os baixos instintos, provoca a raiva e a vingança, ou nos induz à preguiça e ao ódio! O tentador conhece o ponto fraco de cada um; e, sem cessar, permanece

de tocaia para nos roubar a graça e a paz com Deus.

Quantas vezes ficamos com vergonha de nós mesmos e de Deus, por nossas escorregadas em pensamentos, sentimentos, palavras e comportamentos! É uma realidade, somos fracos e miseráveis. Mas é justamente reconhecendo e aceitando esta nossa realidade, e nos lançando nos braços fortes e inexpugnáveis de nossa Mãe que seremos fortes. Ela será nossa força sempre e nossa única esperança, como dizia S. Bernardo.

“Alegro-me em minhas fraquezas... porque, quando me vejo em fraqueza, então é que sou forte” (2Cor 12,10).

A pessoa mais forte é aquela que, por conhecer e aceitar suas fraquezas, com realismo e tranqüilidade, sem desesperos e revoltas, abriga-se permanentemente nos braços e no coração de Jesus por meio de Maria. Com seus pés virginais ela saberá pisar constantemente a cabeça do tentador, para que não nos assalte.

Por isso nos recomenda o santo: “Depositai, derramai no seio e no coração de Maria todos os vossos tesouros, todas as vossas graças e virtudes. Maria é um “Vaso espiritual”, “um Vaso honorífico”, “um Vaso insigne de devoção”. Depois que aí se encerrou o próprio Deus, em pessoa, com todas suas perfeições, esse vaso tornou-se todo espiritual, e a morada mais espiritual das almas mais espirituais... Tornou-se, enfim rica como uma “Casa de ouro”, forte como a “Torre de Davi”, pura como uma “Torre de marfim”. Ó que feliz é o homem que tudo deu a Maria e nela confia em tudo e por tudo. Ele é todo de Maria e Maria é toda dele.” (Tvd n. 178 e 179)

“Somente as almas que não nasceram do sangue nem da vontade da carne (Jô 1,13), mas de Deus e de Maria, diz o santo, compreendem e apreciam essas palavras” e diz que é para elas que ele escreve. (Tvd n. 180)

É esta boa Mãe quem nos leva para o céu. “Na belíssima Ladainha Lauretana, a igreja a chama de “Porta do Céu”, porque é ela que com suas orações e lágrimas diante de Deus nos conquista a salvação”.

## **MÃE DA IGREJA:**

“Maria também é Mãe da Igreja, pois essa é o Corpo Místico de Cristo. A Igreja é Jesus. São Paulo afirma bem claro esta grande verdade aos coríntios: “Vós sois o Corpo de Cristo, e cada um, de sua parte, é um de seus membros”(1 Cor 12,27). Trata-se da unidade dos membros com a Cabeça divina. Aos romanos o Apóstolo diz: “Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros” (Rm 12,4-6).

Portanto, fica assim claro que somos o “Corpo de Cristo”, e Maria, Mãe de Cristo, logo é também a Mãe de seu Corpo que é a Igreja.

É por essa razão que durante o Concílio Vaticano II o Papa Paulo VI declarou solenemente que “Maria é Mãe da Igreja, isto é, Mãe de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos Pastores” (discurso a 21 de novembro de 1964). Mais tarde, em 30 de junho de 1968, na Profissão de Fé, conhecida como o “Credo do Povo de Deus”, repetiu essa afirmação de forma ainda mais compromissiva: “Nós acreditamos que a Santíssima Mãe de Deus, nova Eva, Mãe da Igreja, continua no Céu e sua missão maternal em relação aos membros de Cristo, cooperando no nascimento e desenvolvimento da vida divina nas almas dos remidos”.

E o mesmo Paulo VI disse: “O conhecimento da verdadeira doutrina católica sobre a Bem-aventurada Virgem Maria continuará sempre uma chave para a compreensão exata do mistério de Cristo e da Igreja”.

Ainda é Paulo VI quem nos diz que devemos ir “buscar na Virgem Mãe de Deus a forma mais autêntica de perfeita imitação de Cristo” (discurso de 21/11/1964).

O Concílio Vaticano diz estas belas palavras sobre Maria: “A Mãe de Jesus, tal como já está no céu glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro. Assim também brilha aqui na terra como sinal de esperança segura e de

conforto para o povo de Deus em peregrinação, até que chegue o dia do Senhor” (LG n.68).

Maria não é somente a Mãe da Igreja; é também seu modelo e sua imagem. Essa Esposa do Senhor lhe será perfeitamente agradável quando souber imitar sua Mãe e Mestre.

São Bernardo, o poeta de Maria, em seu famoso “Sermão do Aqueduto” explica a importância dessa mediação indispensável de Maria: “Deus colocou em Maria a plenitude de todo bem, a fim de que se algo de bom, de esperança, de graça, se algo, de salvação chega até nós, saibamos que é dela que o recebemos”. Em outro lugar diz: “Todos recebemos de sua plenitude. O doente, a cura, o triste, a consolação; o pecador, o perdão; o justo, a graça; os anjos, a alegria” (MM, pág. 48)”.

## **RAINHA DO CÉU E DA TERRA:**

“Elevada ao céu de corpo e alma, Nossa Senhora recebeu ali sua justa e merecida glorificação. Foi coroada pela Santíssima Trindade como Rainha do céu e da terra, os anjos e dos santos, dos homens e de toda a criação de Deus. A coroação de Nossa Senhora no céu é um ato apenas simbólico ou mero cerimonial? Não. É um acontecimento de grande profundidade, por meio do qual Deus fez de Maria a Rainha de todas as suas Criaturas. Ela é elevada à glória de Rainha do Universo.

Quando S. João viu surgir no céu “um grande sinal” (Ap 12,1) lhe era revelado por Deus toda a glorificação que os próprios elementos prestavam a Maria. Ela apareceu “revestida” de sol; isto é, o sol servia-lhe de vestimenta gloriosa, a lua veio pôr-se sob seus pés, como um rico pedestal, e as estrelas se juntaram em torno de sua cabeça, formando uma coroa, em número 12, que é símbolo da plenitude, da perfeição e da graça. Os astros do universo glorificam sua Rainha!

Maria é a rainha desde o momento em que foi escolhida e aceitou ser a Mãe do Rei do Universo. Filho e Mãe participam da mesma monarquia. A Mãe do Rei é Rainha, dizem os santos.

Diz S. Bernardo de Sena: “Desde o momento em que Maria aceitou ser a Mãe do Verbo Eterno, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas... Quantas são as criaturas que serve a Deus, tantas também devem servir a Maria. Por conseguinte estão sujeitas ao domínio de Maria os anjos, os homens e todas as coisas do céu e da terra, porque tudo está sujeito ao império de Deus” (GM, pág. 26).

É por isso que S. Agostinho ensinava que “a Mãe de Deus tem mais poder junto da Majestade divina que as preces e intercessões de todos os anjos e santos do céu e da terra” (Tvd, n.27).

S. Luiz de Montfort, baseado em S. Boaventura, garante: “No céu, Maria dá ordem aos anjos e aos bem-aventurados. Para compensar sua profunda humildade, Deus lhe deu o poder e a missão de povoar de santos os tronos vazios, que os anjos apóstatas abandonaram e perderam por orgulho. E a vontade do Altíssimo, que exalta os humildes (Lc 1,52), é que o céu, a terra e o inferno se curvem, de bom ou mal grado, às ordens da humilde Maria, pois Ele a fez soberana do céu e da terra, general de Seus exércitos, tesoureira de Suas riquezas dispensadora, de Suas graças, artífice de Suas grandes maravilhas, reparadora do gênero, mediadora para os homens, exterminadoras dos inimigos de Deus e a fiel companheira de suas grandezas e de seus triunfos.” (Tvd, n.28)

“Assim como o reino de Deus está no meio de nós” (Lc 17,21), em nossa alma, também o reino de Maria está em nosso interior, e aí ela é mais glorificada com Jesus do que nas outras criaturas visíveis. Por isso, Maria é Rainha dos corações.

Jesus ensina-nos os santos, escolheu Maria para sua companheira inseparável na vida, na morte, na glória, em seu poder no céu e na terra. Afirmar S. Luiz: “Deus deu-lhe pela graça, relativamente à sua majestade, os mesmos direitos e privilégio que Ele possui por natureza.” (Tvd, n.27). Portanto, afirmam os santos, aquele que é escravo de Jesus

o é também de Maria. E devemos nos fazer escravos da Santíssima Virgem para deste modo nos tornarmos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo.

Maria é, sobretudo, Rainha da misericórdia, como a chama a Igreja.

Os santos nos ensinam que o reinado de Deus firma-se na justiça e na misericórdia, e que Deus reservou para si o reinado da justiça, entregando a Maria o reinado da misericórdia. Ele quer que pelas mãos de Maria passem, e segundo o seu desejo sejam conferidas, todas as misericórdias dispensadas aos homens.

Como poderá Deus, cujo amor por Maria é sem medida, deixar de ouvi-la quando pede pelos pobres pecadores que a ela se recomendam?” (GM, pág. 28)

Maria se apresenta diante do Rei e faz por nós a mesma súplica. Ela sabe que é a “bendita entre todas as mulheres”, a única entre todas as criaturas que “achou graça diante de Deus”, perdida pelos homens; sabe que é a Filha predileta do Senhor, por Ele querida acima dos anjos e dos homens. Todas essas prerrogativas Maria usa diante de Deus para rogar por nós. Não é possível que o Senhor deixe de atendê-la de “Onipotência Suplicante”.

Nossa confiança em Maria deve ser ilimitada, ainda que carreguemos uma multidão de pecados.

A Santa Brígida, Nossa Senhora disse certa vez: “Eu sou Rainha do Céu e Mãe da Misericórdia; para os justos sou a alegria e, para os pecadores, a porta por onde entram para Deus. Não há no mundo pecador tão perdido que não participe de minha misericórdia; pois por minha intercessão todos são menos tentados do que, aliás, haviam de ser. Nenhum deles, a não ser o que de tudo esteja repudiado por Deus, nenhum deles é tão abandonado por Deus que não consiga reconciliar-se com Ele e conseguir misericórdia, se implora minha intercessão. Infeliz, portanto, conclui a virgem, infeliz será eternamente na outra vida aquele que podendo nesta vida recorrer a mim, tão compassiva com todos, não me invoca e se perde!” (GM pág.31).

Recorramos, pois, e sempre à proteção dessa Rainha onipotente pela graça de Deus. Quando nossos pecados nos assustarem perante a justiça de Deus, lancemo-nos confiantes nos braços de Maria. A Igreja nos ensina a chamá-la de “refúgio dos pecadores”.

Ela é a Rainha dos anjos, pois eles a obedecem e, como diz S. Luiz, estão ávidos por receber dela uma ordem, a fim de que puderem demonstrar seu amor. Também os demônios a obedecem e fogem de sua presença; pois com seus pés virginais ela recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás. (Gn 3,15)

Ela é a Rainha dos Patriarcas: Abraão, Isaac, Jacó, Davi..., os pais do povo de Deus que aguardavam ansiosamente a chegada do reino celeste, o qual veio com Jesus, por Maria.

Maria aguardava junto com os discípulos o “cumprimento da promessa do Pai” (At 1,4) de que seriam batizados no Espírito Santo. E Maria ali presente no Cenáculo, atraiu seu Esposo, o Espírito Santo, sobre todos eles, com suas orações.

Assim, como gerou Jesus, a Cabeça da Igreja, pela ação do Espírito Santo, ela em Pentecostes pela ação do mesmo Espírito começava a gerar a Igreja, o corpo Místico de seu querido Jesus.

Ela também é a Rainha dos Mártires que derramaram seu sangue para testemunhar Jesus.

Ninguém sofreu tanto por Jesus quanto Maria, por isso ela é a Mártir dos Mártires.

Quando se ofereceu a Deus como escrava para a missão de mãe, ou quando se ofereceu com seu Filho como total holocausto no templo, desde esses fatos tornou-se co-participante da laboriosa obra de expiação do gênero humano.” (VtMM, pág. 51)

Maria sofreu como ninguém por nossa salvação. Por isso a Igreja a chama de Co-Redentora da humanidade, já que ela participou intimamente de toda a paixão de seu Filho, a quem amava infinitamente. Ela viu e experimentou o sofrimento de Jesus, as maiores dores físicas e morais que a um ser humano foi dado experimentar. Por isso é a Rainha dos Mártires, pois venceu o maior martírio.

Podemos dizer que com os Santos Maria sofreu uma série de martírios, mesmo sem morrer. A espada do seu martírio não foi a do carrasco, pior ainda, foi a da alma, da compaixão a Jesus.

Sabemos que a dor da alma é muito pior que a dor do corpo.

Ensinam-nos os santos que Deus, querendo associar Maria à obra da salvação, fez dela também “a mulher das dores”, e para isto lhe deu a graça e a força sobrenatural para que não desfalecesse em tanto sofrimento.

A saber, de tal modo sofreu e “morreu” com Cristo paciente e agonizante, de tal modo abdicou do seu direito materno sobre a vida do Filho, imolando-O assim, enquanto podia, à divina justiça, que se pode dizer com razão que Ela remiu o mundo juntamente com Cristo” (VtMM, pág. 59)”.

### **VENCEDORA DE SATANÁS:**

“Maria é a vitória de Deus sobre o Mal. Desde os primórdios da humanidade Maria recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de serpente maligna. Disse Deus a ela no paraíso: “Porei inimizade entre ti e a mulher entre tua descendência e a dela. Ela te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn3,15).

Os Santos Padres afirmam que assim como o pecado entrou no mundo por meio da mulher, assim também a salvação haveria de chegar à humanidade pela mulher. E esta mulher, a nova Eva a nova Virgem, desde toda a eternidade Deus escolheu que fosse Maria.

Quando Jesus se dirige à sua Mãe e lhe chama de “mulher”, em vez de chamá-la de mãe, em Cana da Galiléia (Jo 2) e aos pés da Cruz (Jo 19,25-27), é para nos indicar qual é a “Mulher” a que Deus se referiu no Gênesis. Esta “Mulher” é Sua Mãe. Assim, nas bodas de Cana, Jesus lhe diz: “Mulher, isso nos compete a nós? Minha hora ainda não chegou” (Jo 2,4). E depois, na cruz, momentos antes de morrer, quando Jesus nos dá Sua Mãe para nossa Mãe, Ele diz a ela: “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19,26).

Fica assim, muito claro, que a “mulher” do Gênesis que esmagaria a cabeça da serpente maligna é Maria. Como nos ensina São Leão Magno Papa e doutor da Igreja no século V, Deus usou Maria para ludibriar a sagacidade da serpente, como já dissemos. Por sua virgindade e por sua concepção imaculada desconhecidas do tentador, Deus fez com que Maria concebesse Jesus, Deus e homem, por obra do Espírito Santo, livre das garras do pecado e do demônio. Assim Jesus, livre e soberano, homem e Deus, pôde destruir o império do Mal. É o que São João nos garante: “Eis porque o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio” (1Jo 3,8). Mas isto Deus tornou possível por Maria; por isso ela é odiada por Satanás, porque trouxe no seio Aquele que seria o Salvador da humanidade, o vencedor de Satanás.

Para São Paulo, ser liberto do pecado é ser liberto da morte e do demônio; isto é, só o Cristo nos pode conceder. E isto veio por Maria.

Durante toda a duração do mundo se travará uma batalha contínua entre a Serpente e a Mulher, entre a “sua descendência e a dela” (Gn 3,15).

Nas belíssimas revelações de Nossa Senhora ao padre Gobbi, relatadas em seu livro “Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”, ela se refere inúmeras vezes a Satanás como: “o meu eterno inimigo” (15).

Todo o livro é uma revelação da batalha que se trava hoje entre Maria e Satanás entre seus súditos e os dele. Pelo Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), Maria prepara seu exército, de padres e de leigos, para enfrentar o exército dos filhos das trevas. Ouçamos Maria falar ao padre Gobbi e a nós: “O MSM há de ser obra somente minha. Por meio de sua fraqueza, manifestarei minha força, por meio de seu nada manifestarei meu poder. Eu mesma serei a Comandante desta falange que estou agora a formar no silêncio e no recolhimento como durante nove meses em meu seio se formou Jesus e como O ajudei a desenvolver-se dia a dia durante tantos anos... É preciso muito silêncio, muita humildade, muita confiança, muita oração... Não haja um chefe entre vós: “Eu própria serei vossa Comandante”... A única coisa importante é que vos deixeis formar por mim. Para isso é preciso que cada

um se ofereça e se consagre a meu Coração Imaculado e inteiramente. Depôs tratarei de tudo. Formá-lo-ei para um heróico testemunho do Evangelho que irá para alguns até o derramamento para enfrentar o bando contrário, o exército que o demônio. “o meu eterno inimigo”, está a preparar com sacerdotes seus...”(mensagem de 16-7-1973, pág. 5 e 6)

Essas palavras de nossa Senhora nos indicam com clareza que a batalha contra o Mal “é uma batalha dela”. Ele é “meu eterno inimigo”. E será sob o comando e a proteção dela que a Igreja vencerá definitivamente este combate, sutil e escondido. Por nós mesmos não conseguimos ver e vencer as artimanhas do maligno. Só Maria, com o poder recebido de Deus, pode conseguir isto. A nós cabe, portanto, como Maria insiste, “entregar-nos a ela”, consagrando-nos a seu Coração Imaculado de uma maneira integral e decidida, como ensina S. Luiz de Montfort.

Diz o Santo que “Deus quis, sem precisar, começar e acabar suas maiores obras por meio da Santíssima Virgem” (Tvd, n. 15).

“Por meio de Maria”, afirma, “começou a salvação do mundo e é por meio de Maria que deve ser consumado.” (Tvd, n. 49).

E São Luiz chama nossa atenção para o fato de que essa inimizade que Deus pôs entre Maria e Satanás estende-se também entre os filhos e servos de cada um: “Mas a humilde Maria será sempre vitoriosa na luta contra esse orgulho, e tão grande será a vitória final que ela chegará ao ponto de esmagar-lhe a cabeça. Ela descobrirá sempre sua malícia de serpente, desvendará suas tramas infernais, desfará seus conselhos diabólicos e, até o fim dos tempos, garantirá seus fiéis servidores contra as garras de tão cruel inimigo. Mas o poder de Maria sobre todos os demônios haverá de patentear-se com mais intensidade, nos últimos tempos, quando Satanás começar a armar insídias a seu calcanhar, isto é, a seus humildes servos. Eles serão pequenos e pobres aos olhos do mundo e rebaixados diante de todos como o calcanhar em comparação com os outros membros do corpo. Mas em troca serão ricos em graças de Deus, graças que Maria lhes distribuirá abundantemente. Serão grandes e notáveis em santidade diante de Deus, superiores a toda criatura, por seu zelo ativo, e tão fortemente amparados pelo poder divino que, com a humildade de seu calcanhar e em união com Maria, esmagarão a cabeça do demônio e promoverão o triunfo de Jesus Cristo.” (Tvd, n. 54). Essas palavras proféticas do santo crescem em intensidade quando ele fala dos apóstolos dos últimos tempos, consagrados inteiramente ao serviço de Maria, como súditos e escravos de amor, com a pura intenção da glória de Deus e da salvação das almas. Diz o santo: “Sabemos, enfim, que serão verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, andando nas pegadas de sua pobreza e humildade, do desprezo do mundo e caridade, ensinando o caminho estreito de Deus na pura verdade, conforme o santo Evangelho... Terão na boca a espada de dois gumes da palavra de Deus (Ef 6,17); em seus ombros estarão o estandarte da cruz, na mão direita o crucifixo, na esquerda o rosário, no coração os nomes sagrados de Jesus e de Maria, e, em toda sua conduta, a modéstia e a mortificação de Jesus em obediência às ordens do Altíssimo, para que Seu império se estenda sobre o império dos ímpios.

Ainda desses apóstolos ardorosos dos últimos tempos, suscitados por Maria, o santo afirma: “Serão ministrados do Senhor ardendo em chamas abrasadoras, que lançarão por toda a parte o fogo do amor...” (Tvd n. 56). “Serão verdadeiros apóstolos dos últimos tempos, e Senhor das virtudes lhes dará a palavra e a força para fazer maravilhas e alcançar vitórias gloriosas sobre seus inimigos; dormirão sem ouro nem prata, e, o que é melhor, sem preocupações, no meio dos outros padres, eclesiásticos e clérigos (Sl 67, 14)...” (Tvd n. 58).

Por tudo o que foi exposto até aqui podemos conhecer um pouco dessa grande glória de Maria, a de ter recebido de Deus, desde os primórdios, a missão e o poder de esmagar a cabeça de Satanás. E ela, com seus filhos consagrados a ela, o farão.

Por sua insuperável humildade. São Vicente de Paulo ensinava a seus filhos que o demônio é vencido porque,

sendo orgulhoso, não sabe defender-se da humildade. Foi pelo orgulho e soberba que ele se perdeu e perdeu a humanidade por isso, é exatamente pela humildade que Maria o vencerá sempre.

Em 1917, em Fátima, ela deixou bem claro: “Por fim meu Coração Imaculado triunfará”.

Maria sempre foi também aquela que destinou as heresias na Igreja. Foi com o terço, recomendado por Maria, que S. Domingos venceu os hereges de seu tempo.

Hoje, mais do que antes, é preciso viver debaixo da proteção de Maria. Pois com muita sutileza o demônio vai afastando, cada vez mais, o mundo de Deus, espalhando a droga no meio dos jovens, separando os casais com todos os tipos de brigas e desentendimentos e etc. O secularismo vai invadindo a vida dos cristãos, levando-os a aceitar, como normais, atitudes e comportamentos contrários ao Evangelho. O joio é semeado no meio do trigo de Deus na calada da noite por esse inimigo traiçoeiro. O mar de lama da imoralidade, corrupção, violência e esnobação, invade os lares por meio da televisão, destruindo os valores morais, fazendo com que o mundo se torne descristianizado.

É tão grave a crise moral que vivemos que o Papa João Paulo II escreveu uma Encíclica sobre o assunto, a “Veritatis Splendor” (O Esplendor da verdade), onde afirma que hoje “se contesta de maneira sistemática o patrimônio moral da Igreja, até em alguns Seminários e Faculdades da Igreja”. Aí o Santo Padre, alerta a Igreja para as tendências subjetivistas, relativistas, utilitaristas, hoje amplamente difundidas, que levam as pessoas a querer, perigosamente, separar a liberdade da verdade e a fé da moral.

Vivemos tempos em que às pessoas parecem querer viver sua própria fé e sua própria moral, e não mais o que manda o Evangelho. É o pecado da soberba, da auto-suficiência, que leva a pessoa a fazer e a viver “a própria religião”, como se a Lei de Deus pudesse ser revogada pelo homem.

Contra isso o Papa vai dizer que: “a revelação ensina que não pertence ao homem o poder de decidir o bem e o mal, mas somente a Deus.” (n. 35).

O homem, diz o Papa, “deixa de reconhecer o Senhor como seu Criador e quer ser ele mesmo a decidir, com total independência, o que é bom e o que é mal.” (n. 102).

Estamos vivendo aqueles tempos em que São Paulo diz “que os homens já não suportarão a sã doutrina... escolhendo para si uma multidão de mestres, ao sabor das paixões, e hão de afastar os ouvidos da verdade, aplicando-os às fábulas” (2Tm 4, 1-5). A fé é substituída pela superstição, a oração pela magia; o Evangelho é trocado por ensinamentos humanos vazios e cheios de mentira, e Jesus é trocado por autores esotéricos e fantasiosos.

Quem nos livrará dessa situação cheia de tentações? Só mesmo Aquela que Deus escolheu para pisar a cabeça do tentador dos homens, o qual se “transfigura em anjo de luz” e seus ministros em “ministros da justiça” (2Cor 11, 14-15), para enganar os filhos de Deus. É Maria quem lhe pisará a cabeça, em nossos corações; quem impedirá que esse salteador perturbe nossa alma, para nos roubar a paz do Senhor. Ela é quem impedirá que essa serpente venenosa injete seu veneno mortífero em nossos sentimentos, nossas palavras, nossos desejos, em nossos atos, decisões e moções interiores. Só essa grande Mãe nos poderá proteger contra todos esses males de nosso mundo moderno: ateísmo, sexualismo, consumismo, materialismo e hedonismo.

Coloquemo-nos debaixo de sua materna proteção, em todo o tempo e em todo lugar.

A Igreja nos garante, no Ofício da Santíssima Virgem, que “Maria, sozinha, esmagou e exterminou as heresias”. E São Luiz diz algo impressionante: “Jamais um fiel devoto de Maria cairá na heresia ou na ilusão, pelo menos formal; poderá errar materialmente, tomar a mentira por verdade, e o espírito maligno pelo bom, e isto mesmo não tão facilmente como outro qualquer. Mais cedo ou mais tarde, porém, reconhecerá sua falta e erro material, e quando o reconhecer, não teimará de modo algum em crer e sustentar o que tomara por verdade” (Tvd, n 167).

É por isso que o “Ofício de Nossa Senhora”, uma das mais belas e poderosas orações já formuladas a Maria, assim

reza: “Alegrai-vos ò Virgem Maria, que, sozinha, destruístes todas as heresias no mundo inteiro”.

“Essa glória de Maria, de ser a Mulher escolhida para esmagar o Mal, mostra-nos também sua Imaculada Conceição, pois jamais poderia estar sob a jurisdição do inimigo mortal, pelo pecado original, Aquela que lhe iria esmagar a cabeça”.

## **A IMPORTÂNCIA DE MARIA SANTÍSSIMA NA VIDA DA IGREJA E PARA A HUMANIDADE**

### Homilia para a Assunção da Virgem Maria, Papa Bento XVI

“Em sua grande obra «A cidade de Deus», Santo Agostinho diz em uma ocasião que toda a história humana, a história do mundo, é uma luta entre dois amores: o amor de Deus até a perda de si mesmo, até a entrega de si mesmo, e o amor de si mesmo até o desprezo de Deus, até o ódio dos demais. Esta mesma interpretação da história, como luta entre dois amores, entre o amor e o egoísmo, aparece também na leitura tomada do Apocalipse, que acabamos de escutar. Aqui, esses dois amores aparecem em duas grandes figuras. Antes de tudo, está o dragão vermelho, fortíssimo, com uma manifestação impressionante e inquietante de poder sem graça, sem amor, do egoísmo absoluto, do terror, da violência.

No momento em que São João escreveu o Apocalipse, para ele este dragão se materializava no poder dos imperadores romanos anticristãos, desde Nero até Domiciano. Esse poder parecia ilimitado; o poder militar, político, propagandístico do império romano era tal, que ante ele a Igreja dava a impressão de ser uma mulher indefesa, sem possibilidade de sobrevivência, e muito menos de vencer. Quem podia opor-se a este poder onipresente, que parecia capaz de tudo? E, contudo, sabemos que no final venceu a mulher indefesa, não venceu o egoísmo nem o ódio; venceu o amor de Deus e o império romano se abriu à fé cristã.

As palavras da Sagrada Escritura transcendem sempre o momento histórico. Deste modo, este dragão não só faz referência ao poder anticristão dos perseguidores da Igreja daquele tempo, mas às ditaduras materialistas anticristãs de todos os períodos. Vemos como se materializa novamente este poder, esta força do dragão vermelho, nas grandes ditaduras do século passado: a ditadura do nazismo e a ditadura de Stalin tinham todo o poder, penetravam todos os cantos. Parecia impossível que, a longo prazo, a fé pudesse sobreviver ante este dragão tão forte, que queria devorar o Deus feito criança e a mulher, a Igreja. Mas, na realidade, também neste caso, no final o amor foi mais forte que o ódio.

Também hoje existe o dragão, de maneiras novas, diferentes. Existe na forma das ideologias materialistas que nos dizem: é absurdo pensar em Deus; é absurdo cumprir os mandamentos de Deus; é algo do passado. O único que vale a pena é viver a vida. Tirar desse breve momento da vida tudo o que pode se viver. Só vale o consumo, o egoísmo, a diversão. Esta é a vida. É assim que temos de viver. E novamente parece absurdo, impossível, opor-se a esta mentalidade dominante, com toda sua força mediática, propagandística. Hoje parece impossível continuar pensando em um Deus que criou o homem e que se fez criança e que seria o autêntico dominador do mundo. Também agora esse dragão parece invencível, mas também agora continua sendo verdade que Deus é mais forte que o dragão, que quem vence é o amor e não o egoísmo.

Após considerar as diferentes configurações históricas do dragão, vejamos agora a outra imagem: a mulher vestida de sol com a lua sob seus pés, rodeada de doze estrelas. Esta imagem também é multidimensional.

Um primeiro significado, sem dúvida, é a Virgem, Maria vestida de sol, ou seja, de Deus; Maria, que vive totalmente em Deus, rodeada e penetrada pela luz de Deus. Circunda de doze estrelas, ou seja, das doze tribos de Israel, de todo o Povo de Deus, de toda a comunhão dos santos e, a seus pés, a lua, imagem da morte e da mortalidade. Maria deixou a morte atrás; está totalmente vestida de vida, foi elevada em

corpo e alma à glória de Deus e, desse modo, na glória, após ter superado a morte, nos diz: «Ânimo! Ao final vence o amor! Minha vida consistia em dizer: 'Sou a serva de Deus'. Minha vida era entrega de mim mesma por Deus e pelo próximo. E esta vida de serviço agora chega à autêntica vida. Tende confiança, tende o valor de viver assim também vós, contra todas as ameaças do dragão». Este é o primeiro significado da mulher que Maria chegou a ser. A «mulher vestida de sol» é o grande sinal da vitória do amor, da vitória do bem, da vitória de Deus. Grande sinal de consolo.

Mas esta mulher que sofre, que tem de fugir, que dá à luz com um grito de dor, é também a Igreja, a Igreja peregrina de todos os tempos. Em todas as gerações tem de voltar a dar à luz Cristo, levá-lo com grande dor a este mundo que sofre. Em todos os tempos é perseguida, vive quase no deserto perseguida pelo dragão. Mas, em todos os tempos, a Igreja, Povo de Deus, vive também da luz de Deus e é alimentada, como diz o Evangelho, por Deus, alimentada com o pão da santa Eucaristia. Deste modo, em toda tribulação, em todas as diferentes situações da Igreja através dos tempos, nas diferentes partes do mundo, vence sofrendo. E é a presença, a garantia do amor de Deus contra todas as ideologias do ódio e do egoísmo.

Também hoje vemos certamente que o dragão quer devorar o Deus feito criança. Não tenhais medo por este Deus aparentemente frágil. A luta já foi superada. Também hoje este Deus frágil é forte: é a verdadeira força. E deste modo, a festa da Assunção, é um convite a ter confiança em Deus e a imitar Maria no que ela mesma disse: «Sou a serva do Senhor, coloco-me à disposição do Senhor». Esta é a lição: seguir seu caminho, dar nossa vida e não tomar a vida. Precisamente deste modo nos colocamos no caminho do amor que significa perder-se, mas um perder-se que na realidade é o único caminho para encontrar-se verdadeiramente, para encontrar a autêntica vida.

Contemplemos Maria, elevada ao céu. Deixemo-nos alentar na fé e na festa da alegria: Deus vence. A fé, aparentemente frágil, é a verdadeira força do mundo. O amor é mais forte que o ódio. E digamos com Isabel: «Bendita és tu entre as mulheres». «Nós te imploramos com toda a Igreja: Santa Maria, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.»

## **IMITAÇÃO DE MARIA**

### Vamos Meditar

Maria é filha bem amada do Pai Eterno, é a Mãe do Filho, é a Esposa do Espírito Santo. Alma Cristã penetra bem no sentido dessas palavras, que têm de conceber sobre o poder de Maria uma idéia que não permita acrescento.

Filha Imaculada do Pai Celeste, maior aos olhos dele que as mais puras criaturas de todos os tempos, porventura algo haverá que Maria não possa obter do Coração de Deus? Não lhe dera Deus um poder proporcional à plenitude de suas graças de enriquecê-la na terra? Tão realmente Mãe de Deus feito homem como as mães da terra em relação aos seus filhos, como duvidar que Maria seja ouvida atenciosamente pelo Filho no Céu?

O que Jesus pode por si mesmo, Maria pode também por suas orações, assim se exprimem os santos padres. Duvidar que ela tenha aos pés de Deus tanto poder para obter as graças necessárias, é o mesmo que duvidar que o filho honre a sua mãe.

Quando por intercessão dos Santos suplicamos, o seu amor a Deus e confiança nossa nos Santos forçam a generosidade do Coração Divino. Mas quando pedimos pela intercessão de Maria, apelando para sua dignidade de Mãe de Deus essa dignidade é que fala por nós.

Pensa que o próprio Deus quis submeter-se a Maria na terra; logo, menos atenção não poderá ter agora Aquele que nos céus reina com a sua divina Mãe. Ele a fez como dispensadora dos seus bens, por isso é que se compraz em, por suas mãos, no-los comunicar. Enfim, se é próprio de uma esposa amada, ter junto a seu esposo todo o poder, que pensarmos então de Maria, Esposa do Espírito Santo, senão que Dele obtenha em nosso favor as maiores graças?

Estabeleceu-a Deus como Rainha do Céu e da terra. Confiou-lhe então um poder conforme essa qualidade. Não subsistiria o título de Rainha a uma Rainha que perdesse o poder, ou não o tivesse de socorrer os miseráveis.

Deus, que às orações dos Santos tem operado prodígios, porventura mais dificilmente os concederia em seguida a oração de quem é a Soberana dos Santos?!

Oh! Virgem poderosa, persuadido estou do quanto podeis junto de Deus, pelo que inteiramente me submeto à vossa proteção.

E certa é a vossa proteção visto que nunca falta. Poderosa, porque vence todos os obstáculos. Universal, porque não faz acepção de pessoas.

À vossa proteção recorro principalmente nesta hora última, crítica e decisiva, a qual porá o ponto final no meu exílio e começará a minha eternidade!

Não que pretenda eu, cheio de esperança em vós, dormir doravante o sono criminoso dos ociosos na fé e no amor a Deus.

Tal não é o espírito dos vossos servos. Mas, ajudado pela graça de Jesus, que eu vos rogo obter para mim, irei ao encontro dos vossos cuidados e solitudes, agirei segundo os vossos desejos, a fim de chegar a essa morada da eterna ventura, para onde quereis conduzir todos os que vos servem! Amém.



## **AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA:**

**HISTÓRIA:** “A 13 de Maio de 1917, três crianças apascentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria, freguesia de Fátima, hoje diocese de Leiria-Fátima em Portugal. Chamavam-se Lúcia de Jesus, de 10 anos, Francisco e Jacinta Marto, seus primos, de 9 e 7 anos. Por volta do meio dia, depois de rezarem o terço, como habitualmente faziam, entretinham-se a construir uma pequena casa de pedras soltas, no local onde hoje se

encontra a Basílica. De repente, viram uma luz brilhante; julgando ser um relâmpago, decidiram ir-se embora, mas, logo abaixo, outro clarão iluminou o espaço, e viram uma "Senhora mais brilhante que o sol", de cujas mãos pendia um terço branco.

A Senhora disse aos três pastorinhos que era necessário rezar muito e convidou-os a voltarem à Cova da Iria durante mais cinco meses consecutivos, no dia 13 e àquela hora. As crianças assim fizeram, e nos dias 13 de Junho, Julho, Setembro e Outubro, a Senhora voltou a aparecer-lhes e a falar-lhes, na Cova da Iria.

Na última aparição, a 13 de Outubro, estando presentes cerca de 70.000 pessoas, a Senhora disse-lhes que era a "Senhora do Rosário" e que fizessem ali uma capela em Sua honra. Depois da aparição, todos os presentes observaram o milagre prometido às três crianças em Julho e Setembro: o sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia fitar-se sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra.

Posteriormente, sendo Lúcia religiosa de Santa Doroteia, Nossa Senhora apareceu-lhe novamente na Espanha (10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926, no Convento de Pontevedra, e na noite de 13/14 de Junho de 1929, no Convento de Tuy), pedindo a devoção dos cinco primeiros sábados (rezar o terço, meditar nos mistérios do Rosário, confessar-se e receber a Sagrada Comunhão, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria) e a Consagração da Rússia ao mesmo Imaculado Coração. Este pedido já Nossa Senhora o anunciara em 13 de Julho de 1917.

Anos mais tarde, a Irmã Lúcia contou que, entre Abril e Outubro de 1916, tinha aparecido um Anjo aos três videntes, por três vezes, duas na Loca do Cabeço e outra junto ao poço do quintal da casa de Lúcia, convidando-os à oração e penitência.

Desde 1917, não mais cessaram de ir à Cova da Iria milhares e milhares de peregrinos de todo o mundo, primeiro nos dias 13 de cada mês, depois nos meses de férias de Verão e Inverno, e agora cada vez mais nos fins de semana e no dia-a-dia.



O processo de beatificação dos Videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, depois das primeiras diligências feitas em 1945, foi iniciado em 1952 e concluído em 1979.

Em 15 de Fevereiro de 1988, foi entregue ao Santo Padre João Paulo II e à Congregação para a Causa dos Santos a documentação final levou o Santo Padre a proclamar "beatos" os dois videntes de Fátima, a 13 de Maio de 2000.

Sua Santidade o Papa Bento XVI autorizou abreviar o prazo canónico para o início das diligências para abertura do processo de beatificação da Irmã Lúcia.

O anúncio foi feito ao final da tarde de 13 de Fevereiro de 2008, no dia do 3º aniversário do falecimento da Irmã Lúcia, pelo Cardeal D. José Saraiva Martins, prefeito da Congregação

para a Causa dos Santos, no Carmelo de Coimbra, onde presidiu à missa evocativa do terceiro aniversário da morte da vidente de Fátima".

## **CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ: A MENSAGEM DE FÁTIMA**

"Na passagem do segundo para o terceiro milênio, o Papa João Paulo II decidiu tornar público o texto da terceira parte do «segredo de Fátima».

Fátima é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas. A primeira e a segunda parte do «segredo», que são publicadas em seguida para ficar completa a documentação, dizem respeito antes de mais à pavorosa visão do inferno, à devoção ao Imaculado Coração de Maria, à segunda guerra mundial, e depois ao prenúncio dos danos imensos que a Rússia, com a sua defecção da fé cristã e adesão ao totalitarismo comunista, haveria de causar à humanidade.

Em 1917, ninguém poderia ter imaginado tudo isto: os três pastorinhos de Fátima vêem, ouvem, memorizam, e Lúcia, a testemunha sobrevivente, quando recebe a ordem do Bispo de Leiria e a autorização de Nossa Senhora, põe por escrito.

A terceira parte do «segredo» foi escrita «por ordem de Sua Excia Revma o Senhor Bispo de Leiria e da (...) Santíssima Mãe», no dia 3 de Janeiro de 1944.

«A terceira parte do segredo refere-se às palavras de Nossa Senhora: "Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas" (13-VII-1917).

A terceira parte do segredo é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada ao fato de aceitarmos ou não o que a Mensagem nos pede: "Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, etc".

Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, como fato consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança, da injustiça atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência, etc. E não digamos que é Deus que assim nos castiga; mas, sim, que são os homens que para si mesmos se preparam o castigo. Deus apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando a liberdade que nos deu; por isso os homens são responsáveis».

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do «segredo» de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja.

## **O «SEGREDO» DE FÁTIMA PRIMEIRA E SEGUNDA PARTE DO «SEGREDO» SEGUNDO A REDACÇÃO FEITA PELA IRMÃ LÚCIA NA «TERCEIRA MEMÓRIA», DE 31 DE AGOSTO DE 1941, DESTINADA AO BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA**

O segredo consta de três coisas distintas:

### **> A PRIMEIRA FOI A VISÃO DO INFERNO!**

### **> SEGUNDA PARTE DO SEGREDO: O ANÚNCIO DO CASTIGO E DOS MEIOS DE EVITÁ-LO**

Em seguida, levantamos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores, para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado



de Pio XI começará outra pior.

### > TERCEIRA PARTE DO «SEGREDO»

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917 na Cova da Iria-Fátima.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo na mão esquerda; ao centilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos n'uma luz imensa que é Deus: "algo semelhante a como se vêem as pessoas n'um espelho quando lhe passam por diante" um Bispo vestido de Branco "tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre". Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fôra de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trêmulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás dos outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal na mão, neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.

### **INTERPRETAÇÃO DO «SEGREDO» COLÓQUIO COM AIRMÃ MARIA LÚCIA:**

A Irmã Lúcia concorda com a interpretação segundo a qual a terceira parte do « segredo » consiste numa visão profética, comparável às da história sagrada. Ela reafirma a sua convicção de que a visão de Fátima se refere sobretudo à luta do comunismo ateu contra a Igreja e os cristãos, e descreve o imane sofrimento das vítimas da fé no século XX.

« A personagem principal da visão é o Papa, mais não sabemos o nome do Papa; Nossa Senhora não nos disse o nome do Papa. Não sabíamos se era Bento XV, Pio XII, Paulo VI ou João Paulo II, mas que era o Papa que sofria e isso fazia-nos sofrer a nós também ».

### **COMENTÁRIO TEOLÓGICO:**

Do mesmo modo que tínhamos identificado, como palavra-chave da primeira e segunda parte do « segredo », a frase « salvar as almas », assim agora a palavra-chave desta parte do « segredo » é o tríplice grito: «Penitência, Penitência, Penitência!» Perceber os sinais do tempo significa compreender a urgência da penitência, da conversão, da fé. Tal é a resposta justa a uma época histórica caracterizada por grandes perigos, que serão delineados nas sucessivas imagens. Deixo aqui uma recordação pessoal: num colóquio que a Irmã Lúcia teve comigo, ela disse-me que lhe parecia cada vez mais claramente que o objetivo de todas as aparições era fazer crescer sempre mais na fé, na esperança e na caridade; tudo o mais pretendia apenas levar a isso.

Examinemos agora mais de perto as diversas imagens. O anjo com a espada de fogo à esquerda da Mãe de Deus lembra imagens análogas do Apocalipse: ele representa a ameaça do juízo que pende sobre o mundo. A possibilidade que este acabe reduzido a cinzas num mar de chamas, hoje já não aparece de forma alguma como pura fantasia: o próprio homem preparou, com suas invenções, a espada de fogo. Em seguida, a visão mostra a força que se contrapõe ao poder da destruição: o brilho da Mãe de Deus e, de algum modo proveniente do mesmo, o apelo à penitência. Deste modo, é sublinhada a

importância da liberdade do homem: o futuro não está de forma alguma determinado imutavelmente, e a imagem vista pelos pastorinhos não é, absolutamente, um filme antecipado do futuro, do qual já nada se poderia mudar.

Consideremos agora as diversas imagens que se sucedem no texto do «segredo». O lugar da ação é descrito com três símbolos: uma montanha íngreme, uma grande cidade meio em ruínas e finalmente uma grande cruz de troncos toscos. A montanha e a cidade simbolizam o lugar da história humana: a história como árdua subida para o alto, a história como lugar da criatividade e convivência humana e simultaneamente de destruições pelas quais o homem aniquila a obra do seu próprio trabalho. A cidade pode ser lugar de comunhão e progresso, mas também lugar do perigo e da ameaça mais extrema. No cimo da montanha, está a cruz: meta e ponto de orientação da história. Na cruz, a destruição é transformada em salvação; ergue-se como sinal da miséria da história e como promessa para a mesma.

O Papa parece caminhar à frente dos outros, tremendo e sofrendo por todos os horrores que o circundam. E não são apenas as casas da cidade que jazem em meio as ruínas; o seu caminho é ladeado pelos cadáveres dos mortos. Deste modo, o caminho da Igreja é descrito como uma *Via Sacra*, como um caminho num tempo de violência, destruições e perseguições. Nesta imagem, pode-se ver representada a história dum século inteiro. Tal como os lugares da terra aparecem sinteticamente representados nas duas imagens da montanha e da cidade e estão orientados para a cruz, assim também os tempos são apresentados de forma contraída: na visão, podemos reconhecer o século vinte como século dos mártires, como século dos sofrimentos e perseguições à Igreja, como o século das guerras mundiais e de muitas guerras locais que ocuparam toda a segunda metade do mesmo, tendo feito experimentar novas formas de crueldade. No « espelho » desta visão, vemos passar as testemunhas da fé de decênios. A este respeito, é oportuno mencionar uma frase da carta que a Irmã Lúcia escreveu ao Santo Padre no dia 12 de Maio de 1982: « A terceira parte do "segredo" refere-se às palavras de Nossa Senhora: "Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas" ».

Na *Via Sacra* deste século, tem um papel especial a figura do Papa. Na árdua subida da montanha, podemos sem dúvida ver figurados conjuntamente diversos Papas, começando de Pio X até ao Papa atual, que partilharam os sofrimentos deste século e se esforçaram por avançar, no meio deles, pelo caminho que leva à cruz. Na visão, também o Papa é morto na estrada dos mártires. Não era razoável que o Santo Padre, quando, depois do atentado de 13 de Maio de 1981, mandou trazer o texto da terceira parte do « segredo », tivesse lá identificado o seu próprio destino? Esteve muito perto da fronteira da morte, tendo ele mesmo explicado a sua salvação com as palavras seguintes: « Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte ». O fato de ter havido lá uma « mão materna » que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos.

A conclusão do « segredo » ... É uma visão consoladora, que quer tornar permeável à força santificante de Deus uma história de sangue e de lágrimas. Anjos recolhem, sob os braços da cruz, o sangue dos mártires e com ele regam as almas que se aproximam de Deus. O sangue de Cristo e o sangue dos mártires são vistos aqui juntos: o sangue dos mártires escorre dos braços da cruz. O seu martírio realiza-se solidariamente com a paixão de Cristo, identificando-se com ela. Eles completam em favor do corpo de Cristo o que ainda falta aos seus sofrimentos (cf. *Co/1, 24*). A sua própria vida tornou-se eucaristia, inserindo-se no mistério do grão de trigo que morre e se torna fecundo. O sangue dos mártires é semente de cristãos, disse Tertuliano. Tal como nasceu a Igreja da morte de Cristo, do seu lado aberto, assim também a morte das testemunhas é fecunda

para a vida futura da Igreja. Deste modo, a visão da terceira parte do « segredo », tão angustiante ao início, termina numa imagem de esperança: nenhum sofrimento é vão, e precisamente uma Igreja sofredora, uma Igreja dos mártires torna-se sinal indicador para o homem na sua busca de Deus.

Não se trata apenas de ver os que sofrem acolhidos na mão amorosa de Deus como Lázaro, que encontrou a grande consolação e misteriosamente representa Cristo, que por nós se quis fazer o pobre Lázaro; mas há algo mais: do sofrimento das testemunhas deriva uma força de purificação e renovamento, porque é a atualização do próprio sofrimento de Cristo e transmite ao tempo presente a sua eficácia salvífica.

O que permanece — é a exortação à oração como caminho para a « salvação das almas », e no mesmo sentido o apelo à penitência e à conversão. (*Joseph Card. Ratzinger - Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé – Atual Papa Bento XVI*)

“A mensagem de Fátima sublinha os seguintes pontos:

- A conversão permanente;
- A oração e o rosário,
- O sentido da responsabilidade coletiva e a prática da reparação.

A aceitação desta mensagem traz consigo a Consagração ao Coração Imaculado de Maria, que é símbolo de um compromisso de fidelidade e de apostolado. As orações ensinadas em Fátima pelo Anjo e Nossa Senhora ajudam a viver a Mensagem, que, como disse João Paulo II, em Fátima em 1982, é a conversão e a vivência na graça de Deus”.

## **O VALOR E O PODER DO ROSÁRIO**

### **ORIGEM, SIGNIFICADO E EFICÁCIA DO ROSÁRIO:**

“Como Mãe de Jesus Cristo, a Virgem Maria é digna de todo louvor. E por isso os cristãos, desde os primeiros tempos, já a saudavam com as palavras do Anjo: "Ave, cheia de graça. O Senhor é convosco”.

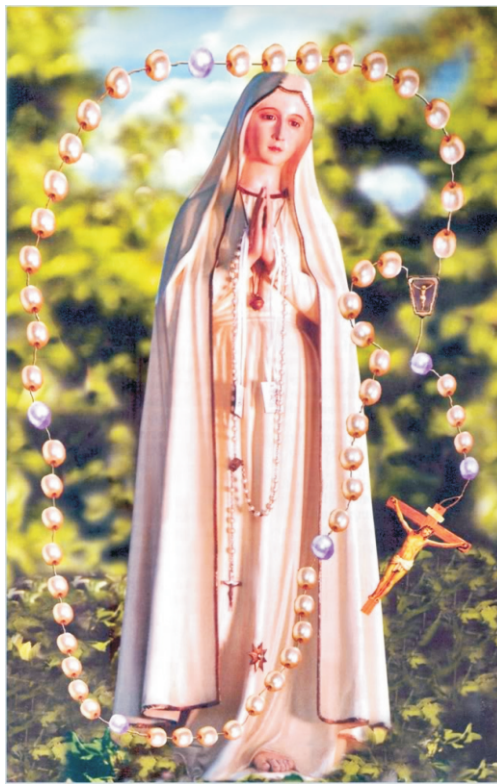
A estas palavras conjugavam-se as de Santa Isabel (mãe de São João Batista, precursor do Messias), quando Maria, sua prima, a foi visitar. Conhecendo, por revelação sobrenatural, que esta seria a Mãe de Deus, Santa Isabel saudou-a dizendo: "Bendita sois Vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre”.

Oportunamente a Igreja introduziu as palavras "Jesus" depois de "vosso ventre", e "Maria" depois do "Ave" inicial.

No século XII, o uso desta primeira parte da Ave-Maria tornou-se freqüente, e no século seguinte, várias Ordens religiosas a prescreveram aos seus membros.

No século XIV, começou a ser acrescentada a súplica: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém”.

Em 1568, o Papa São Pio V oficializou este acréscimo quando, ao promulgar o Breviário Romano (conjunto de orações e leituras a serem recitadas diariamente pelos sacerdotes), mandou que depois do Pai-Nosso, no início de cada hora do Ofício divino, se rezasse também a Ave-Maria”.



## **A CONSTITUIÇÃO DO ROSÁRIO:**

“Com o passar do tempo, fixou-se o costume de rezar um total de 150 Ave-Marias. Este número corresponde ao de Salmos (poemas religiosos compostos, na maior parte, pelo Rei David). E como o conjunto dos 150 Salmos se chama Saltério, por analogia deu-se às 150 Ave-Marias assim rezadas o nome de Saltério de Maria.

As Ave-Marias se juntaram o Pai-Nosso, a oração perfeita que Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos. E, mais tarde, também o Glória-ao-Pai, uma doxologia (fórmula de louvor) à Santíssima Trindade: "Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, assim como era no princípio agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém”.

Para melhor disposição do conjunto, as 150 Ave-Marias foram divididas em 15 dezenas, precedida cada dezena de um Pai-Nosso e seguida de um Glória-ao-Pai.

Para facilitar a contagem das dezenas de Ave-Marias, utilizam-se sementes de certas plantas ou grãosinhos (chamados contas) feitos de madeira, metal, pedra, ou outro material, enfiados regularmente num cordão ou articulados com arame. Um crucifixo, para lembrar a Cruz onde Nosso Senhor Jesus Cristo foi morto para a Redenção dos homens, dá acabamento ao piedoso instrumento.

Tal é a devoção que a piedade católica denominou de Rosário (nome que, por extensão, se aplica também ao instrumento - que acaba de ser descrito - como que se contam as Ave-Marias).

Ao iniciar a recitação do Rosário, reza-se o Credo (resumo dos principais artigos da Fé católica) segurando devotamente a cruz”.

## **POR QUE SE CHAMA ROSÁRIO?**

“O nome Rosário vem de rosa. Em latim medieval, quer dizer jardim de rosas. E a Virgem Maria é chamada, em certos poemas medievais, jardim de rosas.

No Rosário, as Ave-Marias, são concebidas como rosas espirituais que o fiel apresenta à Santíssima Virgem, tecendo desse modo, em sua honra, uma coroa simbólica de rosas, ou um pequeno chapéu de rosas (daí os termos corona em italiano e chapelet em francês, para designar a terça parte do Rosário; esta terça parte, em português, chama-se Terço, nome pelo qual é habitualmente designada, nos países em que se fala essa língua, a devoção do Rosário)”.

## **FÁTIMA: O ROSÁRIO, ARMA ESPECÍFICA PARA AS NECESSIDADES ATUAIS DA IGREJA E DA CRISTANDADE:**

“O Rosário se revela assim como o remédio específico e, neste sentido, uma arma, enquanto todo remédio combate a doença contra a qual é aplicado — para todas as necessidades, grandes e pequenas, da Igreja e da Cristandade.

Em 1917 em Fátima (Portugal), Nossa Senhora descreve a situação extremamente grave em que se encontra a humanidade de nosso século, afastada de Deus e da Igreja, de seus mandamentos e de sua moral. Essa situação de pecado está a merecer pesados castigos do Céu, se os homens não se emendarem. Como remédio, a Mãe de Deus oferece a devoção ao seu Coração Imaculado, e principalmente o Rosário, que salvará a humanidade e evitará os tremendos castigos que estão preparados.

Depois da consumação dos castigos anunciados em Fátima, cumprir-se-á também a maravilhosa promessa feita

por Nossa Senhora: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”.

Para que isto aconteça, Nossa Senhora recomendou a reza diária do Terço nas seis vezes que apareceu em Fátima.

É esta, sem dúvida, é a maior consagração do Rosário, especialmente para o nosso século. Nossa Senhora indicou de modo categórico o Rosário como meio de salvação”.

### **AS INDULGÊNCIAS ANEXAS AO ROSÁRIO:**

“A recitação do Rosário está enriquecida com preciosas indulgências: indulgência plenária, se é feita em igreja ou oratório público, ou em família, comunidade religiosa ou pia associação; indulgência parcial, nas outras circunstâncias.

Para a indulgência plenária, basta rezar a terça parte do Rosário (Terço), mas as cinco dezenas devem ser recitadas sem interrupção. E a oração vocal deve acrescentar-se a pia meditação dos Mistérios.

O fiel que usa devotamente um objeto de piedade (cruz ou crucifixo, terço, escapulário, medalha), devidamente bento por um sacerdote, pode ganhar uma indulgência parcial.

Cumpra notar o destaque que a Igreja dá ao Terço rezado em família: uma indulgência plenária para todos aqueles que dele participam.

O Rosário em família é muito agradável a Nossa Senhora. É a propósito dele que o Pe. Peyton criou a fórmula, consagrada pelo Papa Pio XII: “A família que reza unida permanece unida”.

O Rosário favorece, pois, a união da família, bem sumamente precioso, mais ainda em nossos dias, em que a família é ameaçada por tantos fatores de dissolução, como a educação ímpia dada em tantas escolas, os espetáculos imorais que invadem até o recesso do lar, a licenciosidade dos costumes que se generaliza etc. Contra tudo isto, o Rosário em família é o antídoto específico.

Com efeito, o Rosário é um dos meios mais excelentes para obtermos de Deus, por meio de Nossa Senhora, todas as virtudes e extirparmos todos os vícios”.

### **O ROSÁRIO FORTALECE A FÉ E FAZ DESABROCHAR AS FLORES DE TODAS AS VIRTUDES:**

“O papel do Rosário na aquisição das virtudes é bem descrito por Leão XIII, o célebre Pontífice Romano que promoveu muito essa devoção e até instituiu o mês de outubro como mês especialmente consagrado ao Rosário.

Diz ele num de seus numerosos documentos dedicados ao tema: “O Rosário produz outro fruto insigne, muito adequado às necessidades dos nossos tempos. É que, numa época na qual a virtude da fé em Deus está todos os dias exposta a tão graves perigos e assaltos, o cristão acha no Rosário meios abundantes para alimentá-la e fortalecê-la....Na verdade, Cristo ocupa, na instituição do Rosário, o lugar de proeminência que lhe compete. De fato, é a sua vida que nós contemplamos na meditação: a vida privada, nos mistérios gozosos; a vida pública, em meio a imensos trabalhos e a padecimentos mortais; a vida gloriosa, enfim, que da sua triunfal ressurreição chega até à eternidade, onde está sentado à direita do Pai. E como a fé, para ser plena e irrepreensível, deve se mostrar exteriormente, “pois se crê com o coração para a justificação, mas se confessa a fé com a boca para a salvação” (Rom 10,10), no Rosário achamos também excelente meio para professarmos a nossa fé. Realmente, com as orações vocais de que ele se tece, podemos exprimir a nossa fé em Deus, nosso Pai providentíssimo, na vida do século futuro, na remissão dos pecados; confessamos ainda nossa fé nos mistérios da augusta Trindade, do Verbo encarnado, da maternidade divina, e em outras verdades ainda. Ora ninguém ignora quanto é grande o valor e o mérito da fé: semente seletíssima que hoje faz desabrochar as flores de todas as virtudes que nos

tornam agradáveis a Deus, e mais tarde produzirá frutos que durarão eternamente” (Carta Encíclica Fidentem piumque, de 20 de setembro de 1896).

Portanto, o Rosário é um excelente meio de santificação individual, como o é de preservação familiar e restauração social”.

### **PODER DO ROSÁRIO NA LUTA CONTRA O DEMÔNIO:**

“Possuído de um ódio eterno, o demônio nada mais deseja do que causar toda espécie de prejuízos à glória de Deus e levar quantas almas puder para o Inferno. E tendo ele perdido o Céu para sempre, deseja que todos sejam eternamente infelizes com ele.

Por isso, ele tenta continuamente os homens, procurando arrastá-los ao pecado. Já foi assim com Adão e Eva no Paraíso, e será assim com todos os homens - salvo privilégio especialíssimo de Deus, como o de Maria Santíssima - até o fim do mundo.

Na luta contra o demônio, o homem conta com o auxílio da graça que Deus lhe dá, e com protetores especiais, como a Santíssima Virgem, os Anjos da Guarda e os Santos.

Nesta luta, o papel de Nossa Senhora é preeminente. Ela é chamada Terror dos Demônios. Na mais célebre de suas obras, o Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, São Luiz Grignon de Montfort explica por quê: “Uma única inimidade Deus promoveu e estabeleceu, inimidade irreconciliável, que não só há de durar, mas aumentar até o fim: a inimidade entre Maria, sua digna Mãe, e o demônio; entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e sequazes de Lúcifer; de modo que Maria é a mais terrível inimiga que Deus armou contra o demônio. Ele lhe deu até, desde o paraíso, tanto ódio a esse amaldiçoado inimigo de Deus, tanta clarividência para descobrir a malícia dessa velha serpente, tanta força para vencer, esmagar e aniquilar esse ímpio orgulhoso, que o temor que Maria inspira ao demônio é maior que o que lhe inspiram todos os anjos e homens e, em certo sentido, o próprio Deus. Não que a ira, o ódio, o poder de Deus não sejam infinitamente maiores que aos da Santíssima Virgem, pois as perfeições de Maria são limitadas, mas, em primeiro lugar, Satanás, porque é orgulhoso, sofre incomparavelmente mais, por ser vencido e punido pela pequena e humilde escrava de Deus, cuja humildade o humilha mais que o poder divino; segundo, porque Deus concedeu a Maria tão grande poder sobre os demônios, que, como muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possessos, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma, que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças que todos os outros tormentos”.

Para obter a intercessão de Nossa Senhora em nosso favor, na luta contra os demônios, não há devoção mais indicada do que o Rosário: “Armai-vos pois com as armas de Deus, armai-vos do Rosário” - diz São Luiz Grignon de Montfort - e esmagareis a cabeça do demônio, e permanecereis estáveis contra toda as suas tentações. Daí vem que o Rosário, mesmo o instrumento material, seja tão terrível para o diabo, e que os Santos se tenham servido dele para encadear o demônio e expulsá-lo do corpo dos possessos”.

### **RESUMO DAS VIRTUDES, BENEFÍCIOS E MÉRITOS DO ROSÁRIO:**

Todas estas virtudes, benefícios e méritos do santo Rosário podem assim ser resumidas:

- 1°) O Rosário eleva-nos insensivelmente ao conhecimento perfeito de Jesus Cristo;
- 2°) Purifica nossas almas do pecado;
- 3°) Torna-nos vitoriosos sobre todos os nossos inimigos;
- 4°) Torna-nos fácil a prática das virtudes;
- 5°) Abrasa-nos do amor de Jesus Cristo;
- 6°) Enriquece-nos de graças e de méritos;
- 7°) Fornece-nos com que pagar nossas dívidas para

com Deus e para com os homens;

8º) *Enfim, faz-nos obter de Deus toda espécie de graças.*

(São Luis Maria Grignon de Montfort)

### **O ROSÁRIO DEVE SER REZADO DE MODO DIGNO, COM ATENÇÃO E DEVOÇÃO:**

*“Para retirar do Rosário toda a sua eficácia impetratória e santificadora, é evidente que não basta rezá-lo de maneira mecânica e distraída”, escreve o renomado teólogo contemporâneo, Pe. Antonio Rovo Marin: “É preciso rezá-lo de modo digno, com atenção e devoção:*

**a) De modo digno** - esta primeira exige, no mínimo, que a recitação do Rosário se faça de maneira decorosa, como convém à majestade de Deus, a quem nossa oração é principalmente dirigida.

“O melhor procedimento para rezar o Rosário é de joelhos, diante do Santíssimo Sacramento, ou diante de uma piedosa imagem de Nossa Senhora. Contudo, pode-se perfeitamente recitá-lo em qualquer outra postura digna: modestamente sentado, passeando pelo campo, etc.

**b) Com atenção** - a atenção é necessária para evitar a irreverência em que uma distração inteiramente voluntária implicaria. Como queremos que Deus nos ouça, se começamos por não ouvir-nos a nós mesmos?

“Não obstante, nem toda distração é culposa. As distrações involuntárias não invalidam o meritório da oração, desde que se faça o possível por contê-las e evitá-las”.

**c) Com devoção** - “a devoção consiste numa prontidão de ânimo para as coisas que tocam ao serviço de Deus”.

“Não se deve confundir fervor ou prontidão no que consiste essencialmente a devoção - com o sentimento de fervor: são coisas inteiramente distintas. O fervor ou prontidão consiste primária e principalmente na enérgica determinação da vontade de permanecer fielmente consagrada ao serviço de Deus, apesar dos freqüentes e dolorosos períodos de secura, aridez e provações espirituais...”

“Sem fervor da vontade, uma devoção meramente sensível não tem consistência ou real utilidade. Com o fervor, a alma permanece tranqüila e inquebrantável no serviço de Deus...”

“Entretanto, quando Deus nos dá consolações sensíveis, não devemos desprezá-las, pois constituem um poderoso estímulo para a atividade espiritual no serviço de Deus”.

### **PALAVRAS DE SÃO LUIS MARIA GRIGNION DE MONTFORT:**

“Quem rezar o Rosário fiel e devotamente, até o fim da vida, ainda que seja grande pecador, pode crer que receberá uma coroa de glória que jamais fenecerá.

Ainda que estivésseis na beira do abismo, ainda que já tivésseis um pé no inferno, ainda que tivésseis vendido vossa alma ao demônio, ainda que fosseis um herege empedernido e obstinado, vós vos converteríeis mais cedo ou mais tarde e vos salvaríeis – desde que (notai bem as minhas palavras) rezásseis todos os dias o santo Rosário, devotamente, até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados.

Rezai todos os dias, com devoção, pelo menos um terço do Rosário, e estareis oferecendo uma coroa de rosas a Jesus e Maria.

Se vós sentis vossa consciência carregada de pecados, tomai o Rosário e rezai uma parte dele em honra de alguns mistérios da vida, da paixão ou da glória de Jesus Cristo.

Convençei-vos de que, enquanto estiverdes meditando e honrando esses mistérios, no céu Ele mostrará suas chagas sagradas ao Pai, tomará a vossa defesa e obterá a contrição e o perdão dos vossos pecados.

Armai-vos, pois, com a arma de Deus que é o santo Rosário. Esmagareis assim a cabeça do demônio e permaneceréis inabaláveis diante de todas as suas

tentações.

É por isto que o Rosário, ainda que considerado materialmente, é tão terrível ao demônio, e os Santos dele se serviram para expulsá-lo dos corpos de possessos, como testemunham muitas narrativas”.

### **PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II:**

*“O Rosário é a minha oração predileta - é uma oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem Maria ouviu do Arcanjo e à sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira. Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nestas dezenas do Rosário todos os fatos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e os do próximo, e de modo particular daqueles que nos estão mais vizinhos, que temos mais no coração. Assim a oração do Rosário marca o ritmo da vida humana. É uma oração tão simples e tão rica. A todos exorto cordialmente que a rezem”.*

**“TODAS AS GRAÇAS RECEBO DO CÉU POR MEIO DA ORAÇÃO DO SANTO ROSÁRIO”**

#### **Bibliografia**

##### **Livros:**

- 1) Bíblia Sagrada
- 2) Rosário - a grande solução para os problemas de nosso tempo - Antonio Augusto Borelli Machado - Artpress Editora
- 3) “A eficácia maravilhosa do Santo Rosário-São Luis Maria Grignon de Montfort-Editora Artpress”
- 4) “O segredo do Rosário- São Luis Maria Grignon de Montfort-Editora da Divina Misericórdia”
- 5) São Luis Maria Grignon de Montfort
- 6) Fonte: Imitação de Maria

##### **Sites:**

- 1) Site: <http://www.vatican.va/> - <http://www.santuariio-fatima.pt/portal/index.php?id=2636> - <http://www.fatima.com.br/>
- 2) Site: <http://www.padrehenrique.com/index.php/bento-xvii/842-homilia-para-a-assuncao-da-irmiga-maria>

Informativo:

## *Instituto de Música Santa Cecília*

Teclado - Contra-Baixo - Violão - Guitarra  
Bateria - Canto - Musicalização Infantil

**Fone: (19) 3241-7706**

Aulas aos sábados

Edição e Publicação:



*Associação Filhos de Jesus e Maria*

[www.afjm.org.br](http://www.afjm.org.br)

Tiragem: 150 exemplares